

Objetivo: Traçar um perfil epidemiológico, a partir de base de dados secundária, de casos positivos no município de Piracicaba entre os anos 2000 e 2020.

Método: Trata-se de um estudo quantitativo retrospectivo (2000 – 2020) de casos notificados pela Secretaria Municipal de Saúde de Piracicaba obtidos por meio do repositório do Instituto de Pesquisas e Planejamento de Piracicaba (IPPLAP). Os critérios de seleção foram todos os casos notificados no município.

Resultados: No período analisado, Piracicaba registrou, em média, 26036 notificações, sendo estas 12.334 do gênero masculino (47%) e 13.702 do gênero feminino (52%). Dos anos analisados, 2007 (22%) registrou o maior índice de casos notificados, sendo 5.681 registros, contrapondo-se à 2000 que notificou apenas 20 casos (0,023%). Quanto à faixa etária, a de maior destaque fora a dos 10 aos 19 anos, com um total de 7.899 (30%) das notificações, seguida pela faixa dos 20 aos 29 anos (20%), enquanto que menos de 1 ano (0,38%) e maiores de 80 anos (0,25%) registraram 100 e 66 casos, respectivamente. Por fim, as regiões Centro e Norte apresentaram juntas 7.462 casos (29%), em oposto às regiões sul e rural que notificaram 4.040 casos (16%).

Conclusão: Por meio da análise dos dados propostos, encontram-se números alarmantes quanto à ocorrência de dengue no município de Piracicaba, de modo flutuante nos últimos anos. Com isso, chama-se a atenção para a necessidade e importância dos mecanismos de intervenção do ciclo da doença, como educação em saúde e identificar as áreas de maiores recorrências da doença; e correta notificação dos casos, com atualização frequente das bases de dados, a fim de diminuir os casos de dengue na cidade.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102585>

ÁREA: COVID-19

EP-158

FREQUÊNCIA DE BACTEREMIAS E CANDIDEMIAS EM CASOS FATAIS DE COVID-19 EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DA BAHIA

Geovanna Neri Gomes, Alana Coleta L. Pereira, Verônica de F.D. Rocha, Alessandra Carvalho Caldas

Instituto Couto Maia (ICOM), Salvador, BA, Brasil

Introdução: A COVID-19 é causada pelo vírus SARS-CoV-2 e a possibilidade de coinfeção por bactérias e fungos pode ocorrer devido a diversos fatores como a destruição dos tecidos, liberação de citocinas e desregulação do sistema imune, mas também por características intrínsecas do indivíduo e suas comorbidades, podendo contribuir para o aumento da mortalidade e severidade dos casos.

Objetivo: Descrever a frequência de bacteremias e candidemias em pacientes com COVID-19 que evoluíram a óbito em um hospital especializado de infectologia de Salvador-Bahia, e caracterizar os principais microrganismos associados e perfil de sensibilidade.

Método: Trata-se de um estudo observacional retrospectivo de corte transversal, unicêntrico e descritivo realizado no Instituto Couto Maia. Foram incluídos pacientes com COVID-19 diagnosticados por RT-PCR que evoluíram a óbito no período de abril a dezembro de 2020, e apresentaram bacteremia e/ou candidemia até 14 dias antes do óbito. Foram considerados para o estudo pacientes cujas hemoculturas evidenciaram pelo menos um resultado positivo com *Candida* spp. ou bactérias, exceto para o grupo dos *Staphylococcus* coagulase negativa que deveriam ser detectados em pelo menos 2 coletas. Os dados foram armazenados em banco de dados no Excel e analisados no SPSS. A análise das variáveis foi descrita em frequência simples e proporção.

Resultados: Foram incluídos 206 pacientes e 16.5% (n = 34/206) apresentaram infecção de corrente sanguínea. Os agentes mais frequentes foram 26.4% *Klebsiella pneumoniae*, 17.6% *Acinetobacter baumannii*, 14.7% *Candida* spp, 14.7% *Enterococcus faecalis*, 8.82% *Burkholderia cepacia*, 5.88% *Pseudomonas aeruginosa*, 2.94% *Providencia* spp, 2.94% *Proteus* spp e 2.94% *Staphylococcus aureus*. Todos os *A. baumannii* e 77% das *K. pneumoniae* apresentaram resistência aos carbapenêmicos. Sobre as *K. pneumoniae*, 66% apresentaram resistência a gentamicina e 33% a amicacina. Todos *A. baumannii* eram sensíveis a gentamicina. Todos *E. faecalis* apresentaram sensibilidade a vancomicina. Não foi detectado *S. aureus* resistente a oxacilina.

Conclusão: O aumento de infecções por gram negativos multirresistentes e *Candida* spp. durante a pandemia também foi evidenciado em outros estudos. É possível que a infecção por esses microrganismos tenham contribuído para os óbitos desses pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102586>

EP-159

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS GESTANTES INFECTADAS PELA COVID-19

Giovanna Panegassi Peres, Julia Gória Ferraz, Ana Flávia Mesquita Matos, Maria Stella Amorim Zöllner

Universidade de Taubaté (UNITAU), Taubaté, SP, Brasil

Introdução: Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a existência de uma pandemia causada pelo novo coronavírus, SARS-CoV-2, agente etiológico da COVID-19. A partir disso, rapidamente esse vírus se propagou pelo mundo inteiro, vulnerabilizando diversos grupos, como as gestantes, isso porque sua infecção aumenta o risco de complicações e a morbimortalidade para a grávida e para o feto. No Brasil, até maio de 2022, cerca de 22 mil gestantes foram infectadas, culminando no óbito de 2.026 mulheres, além da necessidade de tratamento em Unidades de Terapia Intensiva para aproximadamente 25% desse total. Em vista desses impactos é evidente que a COVID-19 em gestantes consiste em uma grave questão de saúde pública.

Objetivo: Diante disso, propõe-se avaliar o perfil epidemiológico das gestantes infectadas pela COVID-19 no Brasil, a partir de dados do início da pandemia até maio de 2022.

Método: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo observacional, baseado em dados disponíveis no Observatório Obstétrico Brasileiro COVID-19, plataforma de análise dos casos de gestantes e puérperas notificados no Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe, desenvolvido pelo Ministério da Saúde.

Resultados: Epidemiológica da Gripe, desenvolvido pelo Ministério da Saúde. Desde o início da pandemia do SARS-CoV-2 foram notificados 22.048 casos de gestantes e puérperas infectadas pela COVID-19. Com base nesse total, evidencia-se que quanto a etnia, houve um predomínio de casos em mulheres pardas, representando 43,2% do total, seguido de mulheres brancas correspondendo a 36,4%. Acerca da escolaridade, em 56,4% dos casos esse dado não foi informado, porém quando declarado se constata uma prevalência de gestantes com o ensino médio completo, sendo 23,3%. Quanto à faixa etária, notou-se que 65,2% das mulheres possuíam 20 a 34 anos. Por fim, em relação ao momento gestacional, 50,3% das gestantes se infectaram no terceiro trimestre, enquanto o restante dos casos se distribuiu nos demais trimestres e no puerpério.

Conclusão: Portanto, considerando o grupo especial das gestantes no Brasil, é importante definir o grupo mais afetado pela COVID-19: mulheres pardas, com ensino médio completo, com cerca de 20 a 34 anos. A partir disso, é necessário criar ações efetivas visando diminuir o número de casos, em especial os mais graves, que resultam em óbito.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102587>

EP-160

COVID-19 E O POTENCIAL IMPACTO NO PERFIL DE RESISTÊNCIA E CONSUMO DE ANTIMICROBIANOS

Roseane Galdioli Nava, Lygia Leão Fernandes, Leticia Caraski, Juliana Gabrielle Liberato, Viviane Cabrera Mello, Monica Santana Silva, Giovanna da Fonseca Gil, Lude Bittencour Silveira

Hospital e Maternidade Salvalus, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: Infecções associadas à assistência à saúde ocorrem com frequência em pacientes com COVID-19 e são importantes fontes de mortalidade.

Objetivo: Avaliar o impacto da pandemia e uma possível mudança do perfil de resistência e consumo de antimicrobianos comparando o início da pandemia (período de abril a julho de 2020) com o avanço (período de Março a Junho de 2021) em um Hospital de Grande Porte de São Paulo.

Método: O estudo incluiu pacientes COVID-19 positivos (> 18 anos) associados com IRAS, hospitalizados entre abril a julho de 2020 e Março a Junho de 2021 em uma Unidade de Terapia Intensiva de 32 leitos. Pelo menos uma etiologia

bacteriana positiva foi adquirida de amostras microbiológicas (secreção traqueal, sangue ou urina). Os isolados foram identificados através do sistema BD Phoenix™ M50 e os testes de suscetibilidade antimicrobiana foram realizados conforme descrito no CLSI 2019.

Resultados: Durante o período de abril a julho de 2020, foram identificados 16 pacientes com Covid-19 e Infecção Bacteriana associada, 13 (81,2%) apresentaram Infecção Primária de Corrente Sanguínea e 11 (68,8%) tiveram como fator de risco o Cateter Venoso Central. Com o avanço da pandemia, no período de março a junho de 2021, foram identificados 65 pacientes, 14 (21,5%) apresentaram Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica e 22 (33,8%) ao dispositivo Tubo Orotraqueal. Os microrganismos mais frequentes em ambos os períodos foram *Klebsiella pneumoniae* e *Staphylococcus aureus*. Porém, no segundo período identificados também *Acinetobacter baumannii*, 88% apresentando padrão de resistência XDR, e *Pseudomonas aeruginosa*, 57% MDR e 28% XDR. Avaliado também o consumo de antimicrobianos através do DDD (dose definida diária), comparando os períodos estudados houve diminuição do DDD de Ceftriaxona e Piperacilina/Tazobactam e aumento do DDD de Polimixina B, Levofloxacina e Amicacina.

Conclusão: No decorrer da pandemia mudanças no consumo de antimicrobianos, resistência e etiologia microbiana foram notadas. O padrão de resistência no segundo período foi XDR, especialmente para *K. pneumoniae* e *A. baumannii*, enquanto para *P. aeruginosa* o prevalente foi MDR. Apesar da mudança etiológica, o uso racional dos antimicrobianos se manteve, uma vez que houve aumento do DDD apenas dos antimicrobianos utilizados no tratamento específico das resistências detectadas e diminuição dos demais.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102588>

EP-161

MUDANÇA NO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS MIOCARDITES 2020-2021: UM ESTUDO COORTE RETROSPECTIVO DE BASE HOSPITALAR, ESTADO DE SÃO PAULO 2010-2021

Ivan Lira dos Santos, Elisa Teixeira Mendes

Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), Campinas, SP, Brasil

Introdução: Miocardites são afecções inflamatórias do miocárdio, com ou sem disfunção cardíaca, de etiologia infecciosa, autoimune ou idiopática. A pandemia de Covid-19 colocou um holofote nesta condição clínica, já que a miocardite está descrita como complicação importante da infecção por Sars-Cov-2.

Objetivo: Avaliar incidência de hospitalizações por miocardite no período pré pandêmico (2010-2019) versus após o início da pandemia (2020-2021) no estado de São Paulo.

Método: Estudo de coorte retrospectivo abordando hospitalizações por miocardites 2010 a 2022, no estado de São Paulo. Os pacientes foram separados em dois períodos, uma